

Trabalho



Opinião

Juros: uma decisão desastrosa



Miguel Torres
Presidente da Força Sindical

Mais uma vez os tecnocratas do Copom, ao elevar os juros em 0,5% (deixando-os em 12,75% ao ano), deram um "tiro no pé", e deixaram passar uma ótima chance de alavancar o setor produtivo. Ou seja: se ateuve apenas em privilegiar os especuladores, frustrando os anseios de toda a sociedade brasileira, que há tempos espera por juros mais baixos.

Infelizmente o governo insiste em dar as costas às demandas da população e dos trabalhadores — estes bastante ameaçados com a perda de

seus empregos —, e mantém os juros em patamares inalcançáveis (lembramos que a produção da indústria nacional, em 2014, fechou com uma queda de 3,3%).

O governo tem de frear sua política econômica equivocada e voltar sua atenção para os problemas que afligem a classe trabalhadora. Tem de afrouxar o aperto monetário, reduzir os juros para impulsionar o crescimento econômico, distribuir renda, fomentar a produção, o consumo, barrar a inflação e combater as desigualdades. Tem de deixar de caminhar na contramão do desenvolvimento e parar de "cobrar" dos trabalhadores o preço de uma crise pela qual eles não têm a menor culpa.

Só assim a economia brasileira não entrará em colapso.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Comemorações da Força começam amanhã

Abertura será realizada pela Instância Estadual-SP da Central no Sindicato dos Trabalhadores da Saúde"

A data comemorativa do Dia Internacional da Mulher é 8 de março, mas Sindicatos, Federações, Instâncias Estaduais e a Nacional da Força Sindical farão comemorações durante todo o mês. Em São Paulo, a abertura será realizada nesta sexta-feira (6) pela Força Sindical-SP, das 8 às 12 horas, no Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, com o debate "Violência contra a Mulher e a Retirada de Direitos Conquistados".

"Reunimo-nos para debater sobre a violência contra a mulher no intuito de trocar experiências e, também, para repensar ações que têm por objetivo principal a alteração dessa realidade. O fato é que não podemos continuar com os casos de violência contra a mulher", ex-

plica Helena Ribeiro da Silva, secretária da Mulher da Força Sindical-SP.

A violência contra a mulher também foi um dos temas recomendados pela secretária nacional da Mulher, Maria Auxiliadora dos Santos, para ser debatido nos Estados. Outros assuntos sugeridos foram: igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, assédio moral e sexual e as Medidas Provisórias 664 e 665, que alteram regras do seguro-desemprego, abono salarial, seguro-defeso, pensão por morte, auxílio-doença e auxílio-reclusão.

Para quebrarmos alguns padrões de comportamento que perpetuam a violência, precisamos entender de onde ela vem. "O ideal é não nos prendermos a números e estatísticas ou ficarmos reféns da indignação, que só são importantes na medida em que nos dão uma 'chacoalhada' diante da realidade, mas inócuos quando em nada a alteram", diz.

Helena afirma que as medidas também permeiam o âmbito das violências. "Neste caso, quando o trabalhador ou trabalhadora tem um direito garantido retirado, eles são vítimas de violência.



Foto: feaac

Helena e Auxiliadora: "As MPs que retiram direitos afetam mais as mulheres"

Portanto, cabe a nós, mulheres da Força Sindical, engrossar a fileira junto aos demais companheiros e não permitir que nos tirem direitos que levamos décadas para conquistar".

Já Maria Auxiliadora declara que, no Brasil, a luta é contra as MPs 664 e 665. "Regras mais rígidas para o seguro-desemprego, pensão por morte e abono salarial prejudicam a todos, mas

não podemos ignorar o fato que as mulheres recebem 30% a menos de salário do que os homens, e quando se aposentam perdem mais 40% com o Fator Previdenciário. Analisando estes fatores, as medidas afetam mais as mulheres. E isto sem levar em conta a violência cometida contra elas, a desigualdade explícita em todos os setores e o assédio moral e sexual, entre outras".

METALÚRGICOS DE GUARULHOS

Sindicato apoia demitidos da MTP na reintegração de posse

Os trabalhadores da MTP (Jardim São Roque), que havia quarenta dias que faziam plantão na fábrica para evitar que o maquinário fosse retirado, deixaram, no dia 4, o espaço que ocupavam dentro da empresa. Eles cumpriram uma decisão judicial.

Josinaldo José de Barros (Cabeça), vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região, informa que a decisão foi cumprida

pacificamente. Cabeça afirma que, "nosso povo é ordeiro. O trabalhador apenas busca seus direitos. Continuaremos acampados em frente ao portão principal da fábrica".

Justiça

A liminar de "reintegração e manutenção de posse" foi concedida pela 4ª Vara Cível da cidade, e a polícia acompanhou o cumprimento da decisão.



Foto: Metalúrgicos de São Paulo

Chorão (c/microfone) e Célio: "O trabalhador só quer seus direitos"

Equipes de trabalhadores e dirigentes do Sindicato vistoriaram as dependências, constatando ordem no am-

biente e a manutenção das máquinas no local. Participaram da vistoria os diretores Célio Malta e José Carlos S. Oliveira (Chorão), o vereador Heleno Metalúrgico, dois advogados da MTP, um oficial da PM e o oficial de justiça.

Chorão comentou que "foi provado que não ocorreu roubo ou dano ao patrimônio. Ao contrário: além de evitar a retirada

de máquinas, nosso plantão ajudou a segurança em toda a área". O acampamento continua na porta da empresa.



NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

fsindical.org.br [facebook.com/CentralSindical](https://www.facebook.com/CentralSindical)

imprensa@fsindical.org.br [flickr.com/photos/forca_sindical](https://www.flickr.com/photos/forca_sindical)

twitter.com/centralsindical [youtube.com/user/centralsindical](https://www.youtube.com/user/centralsindical)

SINDICALIZE-SE



PARTICIPE DO SEU SINDICATO!